



ANÁLISE DA REDE URBANA RONDONIENSE: Estudo de caso da Microrregião de Cacoal.

Autores:

José Rafael de Lima - FACIMED - jrlrafael@yahoo.com.br

Tiago Ferrari do Nascimento - FACIMED - tiagoferrari93@hotmail.com

Ariel Barros do Nascimento Assis - FACIMED - ariel.arquitetura@gmail.com

Alana Pereira de Freitas - FACIMED - alanafreitas0004@gmail.com

Resumo:

Ao longo do século XX o Brasil passou por uma grande reconfiguração da sua rede urbana. Além da influência das cidades litorâneas, também esteve associada a uma maior interiorização da população, com destaque para a ocupação das regiões centro-oeste e parte da região norte impulsionada pelo agronegócio. Durante o Regime Militar, foram criados programas de ocupação da Amazônia, principalmente no Estado de Rondônia, que se encontrava praticamente desabitado até a década de 1970. A rápida expansão das cidades de Rondônia fez com que se formasse uma rede urbana local, com o surgimento de 50 novos municípios no período médio de 40 anos, ocasionando a atração de inúmeros serviços especializados como redes educacionais, serviços de saúde, órgãos governamentais, assim como redes de transportes e de telecomunicação. O presente artigo tem como finalidade abordar a relação entre as cidades da região do Leste Rondoniense, com enfoque na cidade de Cacoal, como uma das mais importantes do Estado.

ANÁLISE DA REDE URBANA RONDONIENSE:

Estudo de caso da Microrregião de Cacoal.

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de indagações levantadas sobre a relação existente entre os municípios localizados na região do Leste Rondoniense, na microrregião de Cacoal, e na formação de uma rede urbana com as cidades circunvizinhas. A cidade de Cacoal surgiu na década de 1970, ao longo da BR-364, dentro do programa de colonização implementado pelo INCRA como forma de ocupação do então território de Rondônia, que naquele presente momento se apresentava com apenas dois municípios (Porto Velho e Guajará-Mirim). Devido ao seu pioneirismo no processo de ocupação dentro do Estado de Rondônia, se consubstanciando como sendo uma das primeiras cidades surgidas e emancipadas ainda no ano de 1977, Cacoal acabou influenciando uma grande área no seu entorno, principalmente com a atração de diversos equipamentos econômicos e sociais, como instituições bancárias e órgãos governamentais. No ano de 1980, de acordo com o censo do IBGE, Cacoal possuía uma população de 67.030, sendo 13.601 habitantes na área urbana, que abarcava apenas a sede do recém-criado município, e 53.429 habitantes na área rural constituída de vários núcleos populacionais, que se tornaram diversos outros municípios nos anos seguintes. De acordo com os dados do censo demográfico do IBGE de 2010, o município de Cacoal já possuía uma população de 78.574 habitantes, sendo 61.921 residindo nas áreas urbanas do município, o que representa uma taxa de urbanização de 78,80%.

O trabalho consiste no desenvolvimento do método hipotético-dedutivo com a realização de levantamento de dados a respeito da estrutura urbana com foco nos equipamentos econômicos, sociais, de comunicações, transportes e nas instituições governamentais presentes no município de Cacoal e a relação que esses equipamentos exercem sobre as cidades de entorno. Como forma de análise, o trabalho se utilizará da comparação dos dados presentes no relatório do IBGE sobre a região de influência de cidades, publicado em 2007. A referida análise permitirá a atualização dos dados e verificará a abrangência atual da influência de Cacoal sobre as cidades circunvizinhas, o que poderá levantar as possíveis sugestões na remodelação das estruturas político-administrativas estaduais e principalmente ao que concerne na abrangência da prestação dos serviços prestados.

O presente artigo irá apresentar na sua primeira parte o referencial teórico relativo a rede urbana de cidades, partindo do processo de ocupação inicial da região do Leste Rondoniense, desenvolvida por volta da década de 1970, seguindo dos estudos realizados pelo geógrafo Roberto Lobato Corrêa (1989) sobre a rede urbana brasileira, em comparação com a Teoria das Localidades

Centrais desenvolvida por Walter Christaller na Alemanha da década de 1930 sobre a rede urbana. Esta parte ainda se baseia nos estudos realizados pelo IBGE a partir da década de 1980 sobre a temática de estudos, onde diversos levantamentos a respeito das diferentes interligações entre as cidades brasileiras foram realizados.

A segunda parte do trabalho se refere a descrição e análise do processo de ocupação do Estado de Rondônia, e a conseqüente formação de uma rede urbana formada pelas cidades surgidas especialmente no período de ocupação ocorrido na década de 1970, como as cidades de Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes e Cacoal, que exercem influência direta sobre as cidades circunvizinhas até os dias atuais.

A terceira parte do artigo enfoca especificamente a Microrregião polarizada pela cidade de Cacoal, com o levantamento nos seus diversos setores dos serviços prestados pela cidade e a influência dos serviços sobre os municípios do seu entorno, haja vista a cidade ter se tornado ao longo do seu processo de ocupação uma cidade polo na prestação de serviços educacionais de nível superior, serviços de saúde com a regionalização da sua rede hospitalar, e nos demais serviços institucionais. Esta influência ainda irá variar de acordo com os serviços prestados, podendo abarcar um número diferente de cidades.

Por fim, a conclusão irá abordar de forma analítica, através dos dados qualitativos, como se encontra a capilaridade dos serviços prestados pela cidade, abarcando os diversos setores econômicos e sociais, dos serviços governamentais, e da rede de transportes e comunicação na formação de uma rede urbana regional, em comparação com os dados levantados pelo IBGE em 2007, presentes no relatório sobre a Região de Influência das Cidades – REGIC.

ANÁLISE DA REDE URBANA

A análise da rede urbana no Brasil se baseia inicialmente nas relações existentes entre os núcleos urbanos tendo como ponto de partida as grandes regiões metropolitanas implementadas na década de 1970. Regiões essas de onde principiam e por vezes, desenvolve a chamada influência das cidades formando-se assim uma rede urbana hierarquizada que parte das chamadas metrópoles nacionais, ou megalópole brasileira (eixo Rio de Janeiro – São Paulo) passando até as cidades locais, que exercem influência apenas dentro dos seus próprios municípios.

Até a década de 1980, as análises da rede urbana se baseavam em três premissas de acordo com estudo realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, vinculado à época ao Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (1985):

I) O papel de liderança (ou dominância no sentido de Perroux) da indústria no processo de crescimento e seus efeitos sobre o sistema urbano;

II) O eventual impacto redistributivo da política urbana;

III) A importância dos grandes centros metropolitanos e a estrutura hierarquizada (de decisões e instrumentos) a política urbana.

O mesmo documento ainda continua reforçando o enfoque dado por tal estudo até então (1985, pg.8), “cumpre também frisar que o enfoque da análise é nitidamente econômico, inclusive porque, para fins práticos, a maioria dos instrumentos manipulados pela política urbana e outros afins, tem natureza econômica”.

O enfoque da análise urbana baseado na questão econômica se deve ao peso do setor secundário da economia (indústria de transformação) na participação do Produto Interno Bruto nacional e conseqüentemente das grandes cidades como forma de geração de riqueza e renda, o que segundo o IBGE (2018) representava uma média de 25%, chegando ao máximo de 27,2% no ano de 1985, vindo a decair nos anos subsequentes.

A indústria, em decorrência de abarcar uma grande fatia do PIB nacional e das grandes cidades acaba, por conseguinte, estruturando o espaço urbano influenciando o modo de vida das pessoas e conseqüentemente na disposição espacial das estruturadas urbanas amparadas no binômio casa-trabalho.

A influência das políticas governamentais no período supracitado, fez emergir novas configurações urbanas onde se visualiza nas grandes regiões metropolitanas brasileiras a existência de enormes parques fabris (as chamadas zonas industriais) localizadas neste momento ou em áreas centrais (mas que vinham gerando uma perda locacional devido ao crescimento das cidades atrelado ao aumento significativo da frota de veículos, ocasionando assim enormes transtornos como o aumento das retenções e conseqüentemente dos congestionamentos) e posteriormente com a mudança dessas plantas fabris para regiões mais periféricas, principalmente para cidades vizinhas que devido a construção de grandes conjuntos habitacionais, entre as décadas de 1960-1980, para a população mais pobre (massa trabalhadora) são consideradas até os dias atuais como cidades dormitórios onde seus moradores trabalham e/ou estudam nas cidades polos e através de um movimento de migração pendular apenas dormem nas cidades periféricas. Como exemplo típico desse fenômeno cita-se as cidades satélites de Brasília, as cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro (como Niterói, onde a população atravessa de barca a Baía de Guanabara) ou mesmo de Recife, Salvador e outras capitais.

Outro fator a ser observado na estrutura da rede urbana nacional durante a década de 1970 e até a década de 1980 (vale ressaltar que esse fator advém de períodos anteriores aos supracitados) diz respeito a grande concentração industrial de produtos especializados, a exemplo da indústria automobilística) localizada principalmente na Região do ABC e D paulista (cidades de Santo André, São Bernardo, São Caetano do Sul e Diadema) na região metropolitana de São Paulo. A concentração industrial especializada numa única parcela do território nacional (eixo Rio-São Paulo) gerou uma enorme concentração de riqueza e renda na região sudeste, ficando as demais regiões apenas com a presença de indústrias locais e de gêneros de primeiras necessidades, a

exemplo das indústrias alimentícias e de vestuário. Poucas indústrias especializadas se encontravam espalhadas pelo país àquela época.

Como o texto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, descrito em 1985, vem afirmar que,

Embora pareça à primeira vista trivial, nada impede que a política urbana tenha caráter setorial, como por exemplo, de apoio a um determinado setor produtivo ou outro objetivo específico que não se identifique necessariamente com a ideia de redistribuição espacial do bem-estar. É também verdade que, na prática, a política urbana, tanto nos países industrializados como nos em desenvolvimento, tem sido associada à ideia de desconcentração de atividades produtivas (principalmente da indústria) e redistribuição espacial da renda (1985, pg.11)

A centralização política proporcionada pelos governos federal durante todo o século XX no trato das questões econômicas e de planejamento urbano ocasionou os fatos descritos acima. As prioridades nacionais se sobrepunham as prioridades regionais e locais o que veio de sobremaneira gerar as grandes disparidades regionais, a exemplo da região sudeste bastante desenvolvida e a região nordeste completamente esquecida, sobrevivendo de “migalhas” advindas de repasses federais, impulsionando as desigualdades sociais e econômicas e a alimentação da chamada “indústria da seca” perpetuada e estudada por diversos cientistas sociais, tendo como grandes exemplos Milton Santos (2001) e Celso Furtado (2005).

A ideia baseada na teoria das localidades centrais de Christaller, segundo a qual esse papel de liderança, pelo menos no caso da formação das cidades, seria exercido pelo setor terciário, parece ser mais apropriada aos países de economia madura. Alternativamente, este poderia ser considerado um estado estacionário para onde convergiriam os sistemas urbanos dos países em desenvolvimento. Na prática, contudo, mais uma vez, o raciocínio agregado encobre, mais do que elucida as modificações estruturais em curso nesses últimos países.

Da mesma forma que se devem distinguir pelo menos dois subsetores do terciário, um mais moderno e capitalizado (onde se incluem os intermediários financeiros, comércio moderno, etc.) e outro tradicional, associado à pequena escala de produção e ao emprego informal; com mais razão é imprescindível distinguir comportamentos diferenciados nos vários setores industriais (1985, pg. 13)

Em decorrência dos processos de desenvolvimento verificado no Brasil até a década de 1980 e começo da década de 1990, a economia brasileira podia ser considerada em estágio intermediário devido a sua concentração do PIB no setor secundário, o que vai espelhar a estrutura da rede urbana nacional. Enquanto isso, nos países mais desenvolvidos (considerados então de Primeiro Mundo) já tinham suas economias baseadas no setor terciário (comércio e principalmente na prestação de serviços altamente especializados).

O fato observado acima enseja uma configuração das cidades (e porque não dizer, até mesmo dos países) dentro desta hierarquização global, onde os países desenvolvidos (a exemplo do eixo Estados Unidos, Europa e Japão) tem suas economias baseadas no setor de comércio e serviços, se utilizando dos meios técnico-científico-informacional como descrito por Santos (2001); os países em desenvolvimento com forte concentração econômica no setor industrial (a exemplo do Brasil, e demais países latino-americanos e parte do leste asiático como a China e a Índia), e por fim, os países periféricos subdesenvolvidos, com economia baseada na produção agrícola e exportação de matérias-primas sem valor agregado.

Mesmo com uma grande centralização dos meios de produção nas regiões mais desenvolvidas do país (a exemplo das regiões Sudeste e Sul), o governo federal começa a incentivar o processo de ocupação das regiões Norte e Centro-Oeste através da implantação de agropecuária extensiva a partir da década de 1970 através de programas de colonização encampados pelo INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Os programas então implementados pelo governo militar irão ocasionar um rápido processo migratório de pessoas advindas principalmente das regiões sul e sudeste para ocuparem grandes porções de terras nos Estados da região Centro-Oeste e principalmente no Estado de Rondônia e Pará na região Norte. Apenas no final da década de 1990 começa o processo de ocupação do Estado do Tocantins.

Moreira (2014) aborda a nova fronteira econômica brasileira, impulsionada pelos Programas Nacionais de Desenvolvimento I e II – PNDs, desenvolvidos pelo governo federal, na década de 1970, como forma de dinamizar a economia regional nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, citado pelo autor como a Região da Fronteira Biotecnológica.

No correr dos anos 1970 aos projetos de empresas privadas de agropecuária vêm se juntar os de colonização pública e privada da porção ocidental, abertos pelo eixo da rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR-364). E com a chegada da soja e dos polos minero-industriais, fundem-se, na faixa de interseção do Centro-Oeste e da Amazônia, as estratégias de modernização do campo e de redistribuição da infraestrutura e das indústrias saídas do Sudeste, que orientam a filosofia do I e II PNDs. E com ela os grandes projetos de usinas hidrelétricas. É quando a Amazônia é então transformada numa região de grandes polos de agropecuária, madeira e mineração ao mesmo tempo. (MOREIRA, 2014, pg.273)

O padrão econômico verificado no Brasil ao longo de grande parte do século XX, em decorrência do processo de industrialização nacional, passa por uma profunda transformação ainda na década de 1980 com uma grave crise econômica, onde o período ficou denominado de década perdida, associado ao ensejo da década de 1990 com a chamada abertura econômica que possibilitou uma enxurrada de produtos manufaturados advindos principalmente do leste asiático (diga-se de passagem da China, que se encontrava em rápida expansão), vindo a proporcionar uma queda drástica da produção industrial nacional e uma mudança dentro dos setores produtivos, saindo do setor secundário (indústria de transformação) para o setor terciário focado no comércio e na prestação de serviços especializados. Arelado a esta nova dinâmica econômica nacional, verifica-se uma reconfiguração da rede urbana, onde pequenas e médias cidades do interior do país

começaram a ganhar destaque, principalmente as localizadas nas regiões Centro-Oeste e até mesmo no Norte do país, com a ascensão do agronegócio citado acima.

De acordo com o IBGE (2007) no relatório sobre a Região de Influência das Cidades – REGIC, as cidades estão estruturadas dentro de uma nova malha urbana. O documento publicado em 2007 traça uma nova nomenclatura ao que se refere a hierarquia urbana das cidades brasileiras, tendo como ponto de partida a grande metrópole nacional, onde situa a cidade de São Paulo no topo da rede urbana nacional, fato este que a consolida como sendo uma das cidades mais importantes a nível global, exercendo influência até para os países latino-americanos.

OCUPAÇÃO DA REGIÃO AMAZÔNICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE RONDÔNIA

Como descrito acima e observado por Carvalho (2017), a estruturação da rede urbana amazônica começa a se formar a partir da década de 1970, com a ocupação da região, o desenvolvimento de novas cidades e a nova configuração espacial que começa a surgir. A ocupação da região Amazônica se dá principalmente de duas formas, sendo:

1. Ocupação Ribeirinha: ocupação derivada do surgimento de povoados ao longo dos principais cursos d'água, tendo o Rio Amazonas como o principal deles.

2. Ocupação ao longo de Rodovias: de ocupação mais recente, se destaca o surgimento de povoados ao longo das principais rodovias da região, como o caso da BR-230 (Belém-Brasília), a BR-364 (que liga a região sudeste, centro-oeste, até o Estado do Acre) e a Rodovia Transamazônica que se encontra até os dias atuais inacabada.

A ocupação da região também presenciou distintos momentos de apogeu e declínio ao longo de sua história, tendo como destaque o período de extração da borracha dos seringais da região no final do século XIX e começo do século XX, e a colonização encampada pelo governo militar durante as décadas de 1970 e 1980, que possibilitou a transformação ocorrida atualmente, com forte incentivo a produção agrícola e a pecuária de corte para exportação, e a instalação de indústria de beneficiamento desses produtos.

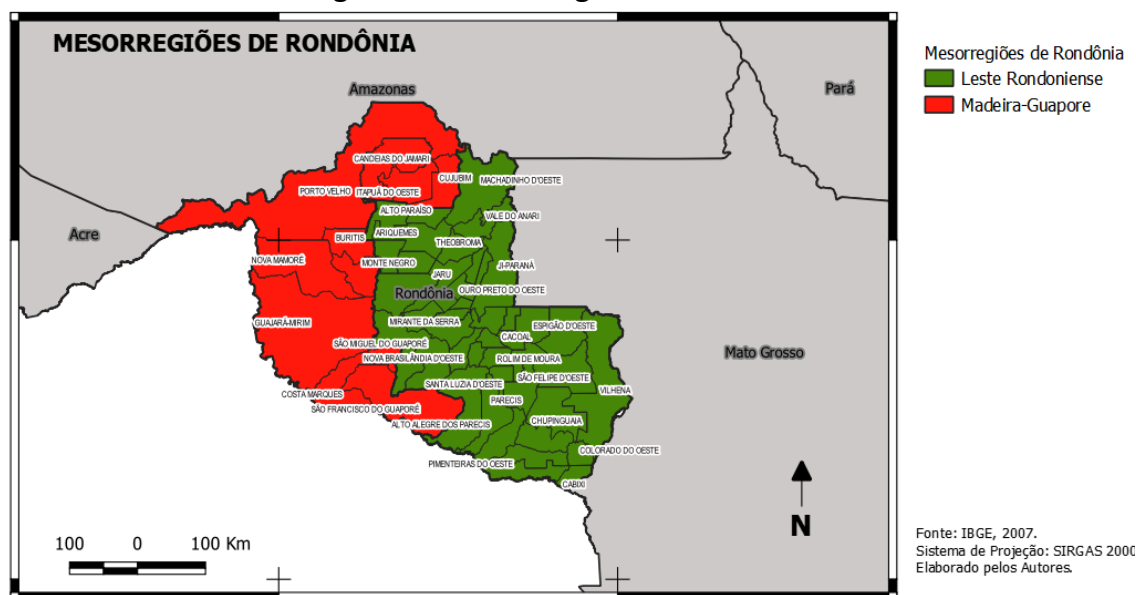
Correa (2006, pg. 184) descreve, ao analisar a rede urbana e a diferenciação dos tempos espaciais na Amazônia que,

As diferenças entre os tempos espaciais dos diversos segmentos de uma rede urbana podem ser muito grandes. Alguns segmentos incorporam vários momentos da história, enquanto outros podem ser muito recentes, incorporando apenas o presente, ou seja, essas diferenças refletem os momentos históricos em que cada segmento foi gerado, sua “inércia dinâmica”, ou o modo como manteve continuidade e continua “vivo” no presente, expressando variáveis que têm

significados e pesos específicos dentro da totalidade social, como aponta Santos. Isto significa, em realidade, que em termos espaciais a ação dos processos gerais não se dá com a mesma intensidade, podendo manifestar-se intensamente em uma dada área e não se manifestar ou fazê-lo fracamente em outras. A periodização verifica-se de modo espacialmente desigual.

No que se refere ao atual Estado de Rondônia, até a década de 1970, o então Território Federal de Rondônia se encontrava dividido em apenas dois municípios, sendo a capital Porto Velho, que compreendia trecho ao norte que se estendia do Acre até o Mato Grosso, fazendo divisa com o Estado do Amazonas; e o município de Guajará-Mirim que se localizava ao sul ao longo de toda a divisa com a Bolívia. Com o processo de ocupação territorial implementado pelo governo federal no respectivo período, foram surgindo diversos povoamentos, que se originaram já em 1977, apenas cinco anos depois do processo migratório inicial ocorrido em 1972, vieram a se emancipar de Porto Velho os municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena. Com as divisões regionais realizadas pelo IBGE em parceria com os governos estaduais, o recém formado Estado de Rondônia, veio a se estruturar administrativamente em duas grandes Mesorregiões, sendo: a Mesorregião Madeira-Mamoré que se localiza na porção oeste do Estado, incluindo a capital Porto Velho, e a Mesorregião do Leste Rondoniense, que abarca o trecho mais a leste, conforme visualizado na Figura 01.

Figura 01 – Mesorregiões de Rondônia

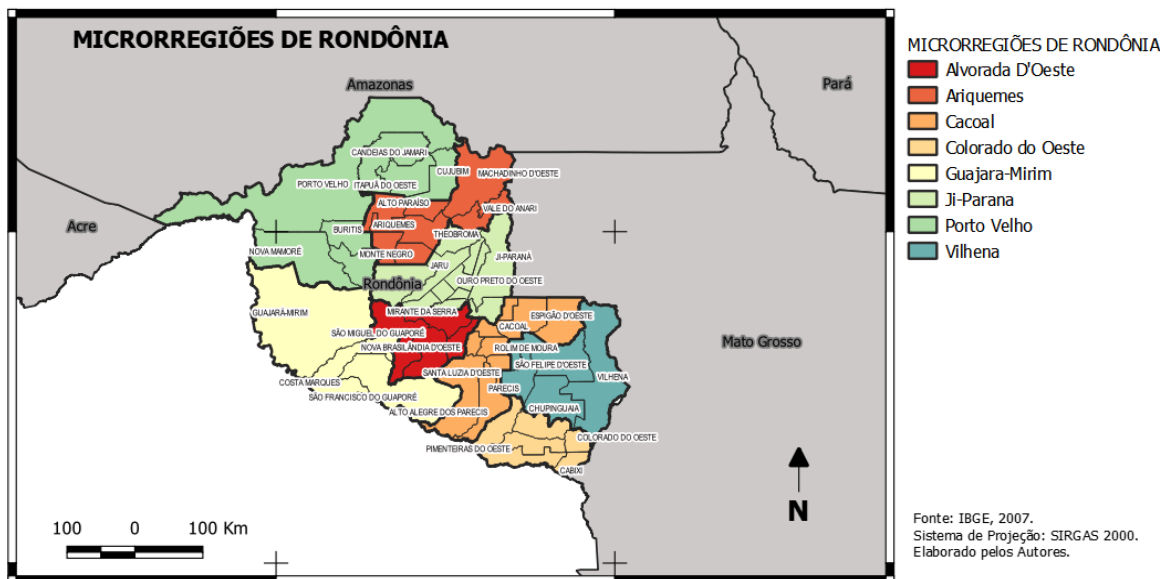


Fonte: IBGE (2018), adaptado pelo Autor.

Do ponto de vista das Microrregiões, o Estado se subdivide em oito porções territoriais menores, sendo as respectivas microrregiões: Porto Velho e Guajará-Mirim pertencentes a Macrorregião Madeira-Mamoré, e Alvorada do Oeste, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Colorado do Oeste e Vilhena. Dependendo a secretaria de Estado do Governo de Rondônia, diferentes

subdivisões territoriais são adotadas como forma de melhor gerenciamento das atividades específicas de cada setor, a exemplo da Secretaria de Educação e da Secretaria de Saúde.

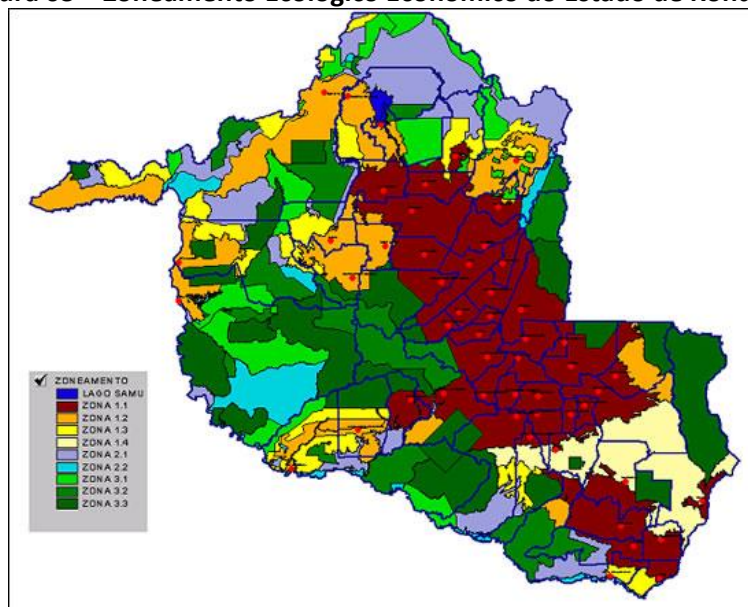
Figura 02 – Microrregiões de Rondônia



Fonte: IBGE (2018), adaptado pelo Autor.

O Estado também adota o Zoneamento Ecológico Econômico que possibilita o desenvolvimento das atividades produtivas dentro do Estado. Este zoneamento determina as divisões das áreas utilizadas pelas atividades de agricultura, pecuária e extrativismo, assim como trechos reservados para as áreas de reservas ambientais, conforme ilustra a Figura 03.

Figura 03 – Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Rondônia



Fonte: RONDÔNIA, 2015

ANÁLISE DA REDE URBANA PELO IBGE

A cidade de Cacoal, por estar localizada em meio a várias cidades de pequeno porte, acaba por oferecer seus serviços para diversas delas. Isso também acontece por ser a terceira mais bem desenvolvida do Estado, de acordo com o documento Região de Influência das Cidades, publicado pelo IBGE, considerando diversas questões, como infraestrutura, economia, comunicação, transporte etc.

Em um contexto mais geral, o município é considerado pelo REGIC (Região de Influência das Cidades) como centro sub-regional B, caracterizado por realizar atividades menos complexas à nível nacional, tendo uma área de atuação mais reduzida, que em termos de hierarquia, seria considerada a quarta a nível de força decrescente, com a influência descrita pelo REGIC como “forte para médio”. Essa colocação é encontrada em maior concentração na região Nordeste e Centro-Sul, e mais esparsa em locais menos densos das regiões Norte e Centro-Oeste, o que por vezes acaba potencializando de certa forma os municípios, por exigirem um nível de especialização em seus serviços, devido as grandes distâncias regionais e ao mesmo tempo uma baixa capilaridade na quantidade de municípios na sua região de influência. Essa colocação é subdividida em grupos, onde o município em questão se encaixa no B, que é constituído por 79 cidades, com a mediana de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos. No mapa levantado pelo REGIC relacionado à rede urbana, Cacoal se relaciona principalmente com Espigão do Oeste, São Felipe, Primavera, Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, Vilhena, Ji-Paraná e Rolim de Moura, três últimos que também influenciam diversas cidades.

Quanto ao nível de Gestão Federal, à nível nacional a cidade se coloca em 6º na hierarquia proposta pelo REGIC no ano de 2006, junto com outros municípios do estado, como Guajará Mirim, Vilhena e Ariquemes, atrás apenas de Ji-Paraná e Porto Velho. A Gestão Empresarial levantada em 2004, se encontrava semelhante da Gestão Federal, onde os principais centros do estado de Rondônia eram novamente Ji-Paraná e Porto Velho e os seguintes da hierarquia eram Cacoal e Ariquemes.

As atividades de comércio e de serviço no ano de 2004 no estado, aconteciam principalmente na capital Porto Velho, seguindo decrescentemente para Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura, Vilhena e Guajará Mirim.

No que tange às atividades financeiras, o Município de Cacoal se encontrava no nível 6 de centralidade (de 1 a 8), possuindo 4 das 8 principais agências bancárias nacionais, levantados pelo REGIC no ano de 2004.

Quanto às atividades de ensino de graduação, o Município em questão, em 2004, se encontrava no nível 5 de centralidade (variando de 1 a 6) à nível nacional, mas ocupava o segundo melhor nível em escala estadual, juntamente com Vilhena, Ariquemes, Rolim de Moura e Ji-Paraná,

atrás apenas da capital Porto Velho, presente no nível 4 de centralidade. Já o ensino de pós-graduação, em 2005, no estado era encontrado apenas em Porto Velho.

As atividades de saúde, no ano de 2005, Cacoal se colocava com o nível 5 de centralidade, juntamente com Vilhena, Ji-Paraná e Ariquemes, atrás apenas de Porto Velho em escala estadual, com o nível 4 (variando de 1 a 6), segundo o REGIC.

Relacionado à comunicação, quanto à densidade de domínios de internet no ano de 2005, Cacoal era considerada de nível mais alto atingido pelo estado, com 10.000 a 30.000 habitantes por domínio, juntamente com Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Pimenta Bueno, e Vilhena, com o segundo menor nível em escala nacional.

As cidades que recebiam as redes de televisão de Cacoal eram, principalmente, Vilhena, Rolim, Ji-Paraná, Ministro Andreazza, Espigão do Oeste, Ouro Preto do Oeste, em 2005, segundo o REGIC.

Quanto ao nível de centralidade relacionado à Gestão do território nacional, entre as cidades mais influentes do estado de Rondônia em 2007, estavam Porto Velho, com o nível 3 de centralidade (variando de 1 a 6), Ji-Paraná, com o nível 4, seguindo com Cacoal, Vilhena, Ariquemes e Guajará-Mirim no nível 5.

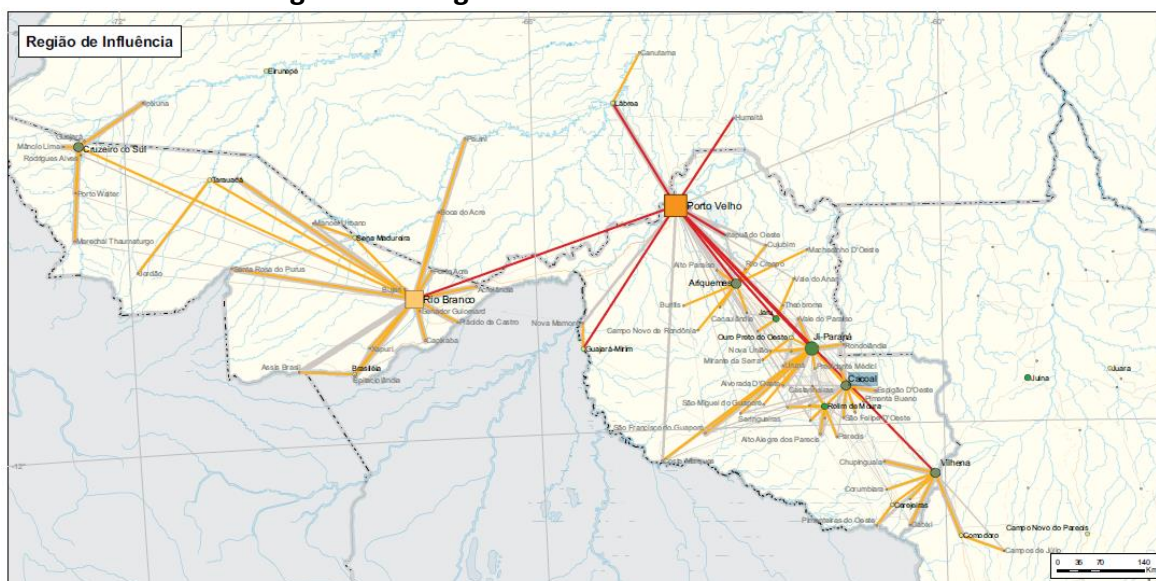
Espigão d'Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia, São Miguel, Rolim de Moura possuem destinos diretos de transporte coletivo para Cacoal, segundo o levantamento do REGIC de 2007.

Devido ao vasto mercado da cidade, a grande quantidade de atacados, e a existência de franquias, Cacoal era influente para diversas cidades quanto ao deslocamento para compras, cidades como Espigão do Oeste, Primavera, São Felipe, Alto Alegre dos Parecis, Rolim de Moura, Ji-Paraná, Ministro Andreazza, Seringueiras, São Francisco, Seringueiras, Alvorada do Oeste e Novo Horizonte segundo o REGIC em 2007.

Devido à existência da grande quantidade e a qualidade de cursos no Município de Cacoal, a cidade oferece seus serviços de educação superior para diversas cidades. Os municípios que possuíam transporte para o deslocamento em busca de cursos superiores, no ano de 2007, em Cacoal eram: Ministro Andreazza, Alvorada do Oeste, Espigão do Oeste, Nova Brasilândia, Rolim de Moura, Novo Horizonte, Alta Floresta, Alto Alegre dos Parecis, Parecis, Primavera do Oeste, Cabixi, Pimenta Bueno.

Quanto à infraestrutura de saúde, no ano de 2007 o município oferecia seus serviços para diversas cidades de pequeno porte próximas, sendo elas: Ministro Andreazza, Ji-Paraná, Alvorada do Oeste, Seringueiras, São Francisco, Nova Brasilândia, Alto Alegre dos Parecis, Santa Luzia, São Felipe, Primavera e Espigão do Oeste.

Figura 04 – Região de Influência das Cidades



Fonte: IBGE (2007).

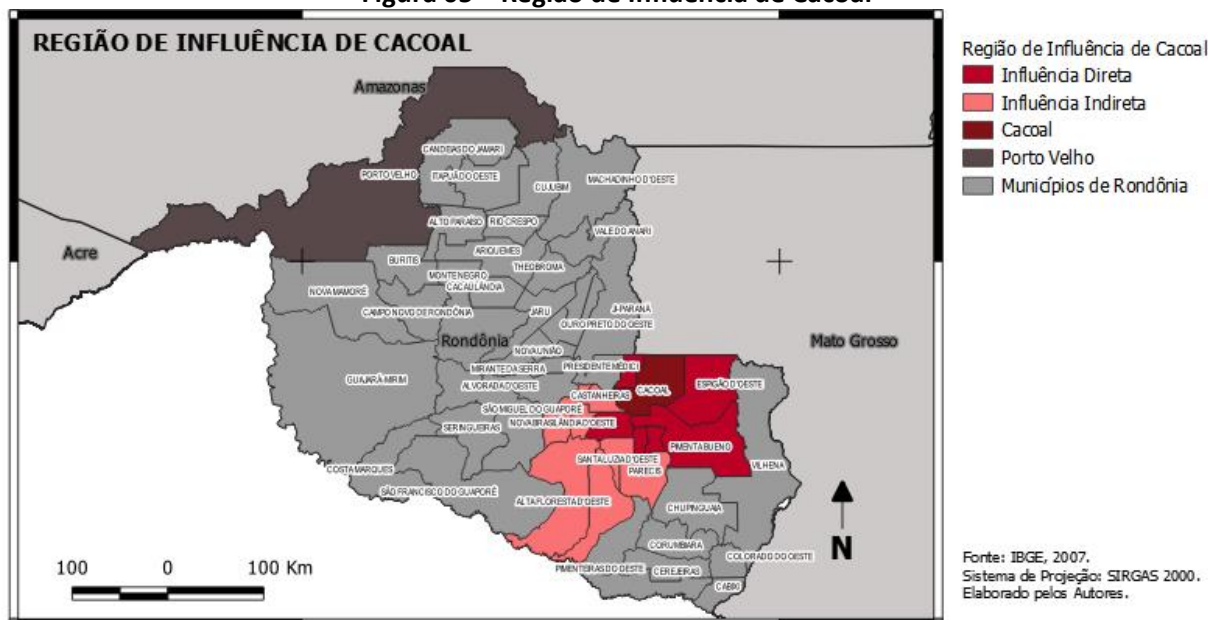
ANÁLISE ATUAL DA REDE URBANA NA MICRORREGIÃO DE CACOAL

A presente análise se baseia no levantamento dos dados a respeito da rede urbana atual, com base em informações levantadas em diferentes órgãos estatais a respeito das redes de educação, saúde, órgãos governamentais, assim como da rede bancária, e demais equipamentos comerciais e de prestação de serviços de grande porte que tendem a influenciar a região de entorno da área de estudos.

De acordo com dados do REGIC (IBGE, 2007), o município de Cacoal era considerado como sendo Centro Sub-regional B, exercendo influência direta sobre os municípios de Espigão d’Oeste, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, São Felipe do Oeste, Ministro Andreazza e Rolim de Moura; e influência indireta sobre as cidades de Castanheiras, Santa Luzia d’Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Nova Brasilândia d’Oeste, Alta Floresta d’Oeste, Alto Alegre dos Parecis e Parecis, sendo essas últimas com influência direta exercida pela cidade de Rolim de Moura, como visualizado na Figura 05. Por sua vez, Cacoal recebe a influência de Ji-Paraná, considerada a segunda maior cidade do Estado de Rondônia. Os diferentes serviços prestados pela cidade de Cacoal acabam exercendo influências distintas, possibilitando diferentes capilaridades em decorrência da especificidade local relativo a cada tipo de serviço. Em decorrência da estrutura urbana das cidades rondonienses, algumas cidades polos, mesmo com níveis populacionais bastante distintos de outras regiões do país (nível populacional menor, para o caso analisado), consegue atrair uma gama relativamente grande de equipamentos e conseqüentemente exercer influência sobre uma porção territorial maior, como o caso específico de várias cidades polos encontradas ao longo da BR-364 que corta o

Estado de Rondônia e faz a interligação do mesmo com as demais regiões do país, em especial a região centro-oeste, sudeste e até mesmo a região sul.

Figura 05 – Região de Influência de Cacoal



Fonte: IBGE (2007), adaptado pelo Autor.

ANÁLISE DOS SERVIÇOS INSTITUCIONAIS

Os serviços institucionais analisados partem da formação da rede formada pelos equipamentos governamentais de nível federal e estadual presentes na cidade de Cacoal e sua polarização sobre a região circunvizinha.

Neste estudo, utilizou-se como eixo principal a função de gestão do território exercida pelos órgãos governamentais. Foi adotado como unidade de análise principal o município de Cacoal e os serviços governamentais que atendem o município e região de influência, onde à necessidade da população de se deslocar se utilizar de determinados serviços, em que estes municípios próximos não oferecem.

Foi investigado os serviços governamentais da cidade de Cacoal, e os serviços governamentais dos municípios da região, onde os ausentes de determinado serviço, teriam a necessidade de procurar a agência mais próxima.

O sistema de pesquisa utilizado no levantamento dos principais órgãos governamentais, leva em conta os municípios onde se encontram localizados órgãos regionais dos determinados dos serviços: TRE, MP, IBGE, TCE, TJRO, sendo o município de Cacoal, entre outros no Estado, como polo que atende municípios vizinhos a sua região. O município de Ministro Andreazza é um dos municípios com maior dependência de órgãos sendo influenciada por Cacoal. Os outros municípios da Mesorregião Leste Rondoniense contam alguns serviços estabelecidos em Cacoal em que seu

município sofre carência, assim foi considerado a região de influência desses municípios, levando em conta essas estratégias, está apresentada na Tabela 01 o município de Cacoal e suas abrangências.

Tabela 01 – Abrangência dos Órgãos Institucionais

SERVIÇOS	MUNICÍPIO BASE DAS AGÊNCIAS / ÓRGÃOS	ABRANGÊNCIA
Tribunal Regional Eleitoral – TRE.	Cacoal	Cacoal e Ministro Andreazza
Ministério Público Estadual – MPE-RO.	Cacoal	Cacoal e Ministro Andreazza
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE	Cacoal	Cacoal, Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Espigão do Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia D’Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste e São Felipe d’Oeste
Tribunal de Contas do Estado – TCE	Cacoal	Cacoal, Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Espigão do Oeste, Ministro Andreazza, Parecis, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste e São Felipe d’Oeste
Tribunal de Justiça de Rondônia – TJRO	Cacoal	Cacoal e Ministro Andreazza

Fonte: TRE, MP, IBGE, TCE, TJRO (2018).

ANÁLISE DOS SERVIÇOS SOCIAIS – SAÚDE

A dimensão considerada para investigar o nível de influência que a cidade de Cacoal exerce sobre os municípios vizinhos referente a oferta de serviços de saúde: tem-se o número de estabelecimentos a nível de média e alta complexidade do atendimento disponível em cada município e a verificação da Resolução CIT 01 de 29 de setembro de 2011 que estabelece diretrizes para a instituição das Regiões de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Para compreender os níveis de complexidade se utilizou de fontes de dados do site Governamental do

Estado de Rondônia que caracteriza os hospitais disponíveis que oferecem serviços de média e alta complexidade.

A construção dos critérios que avaliaram os estabelecimentos levou em conta os níveis de complexidade prestados concomitantemente com o número de estabelecimentos extraídos do Cadastro Nacional dos Equipamentos de Saúde – CNES, que podem ser consultados na Tabela 02. Mediante a essas informações cruzou-se os dados levantados com a Resolução CIT 01 de 29 de setembro de 2011.

Tabela 02 – Quantitativo de Hospitais

CIDADE	HOSPITAIS REGIONAIS
Buritis	1
Cacoal	2
Porto Velho	8
São Francisco do Guaporé	1

Fonte: CNES, 2018.

De acordo com Secretária de Saúde do Estado de Rondônia (SESAU, 2015), desde o ano de 2011, os hospitais do município de Cacoal registram na área da saúde uma crescente demanda por internações e atendimento laboratoriais, tornando a cidade de Cacoal um grande polo de Saúde do Estado de Rondônia Tabela 03. O ganho desse status, se dá, pelo motivo do desenvolvimento das unidades de saúde estadual implantadas no município. No decorrer de seu crescimento, o Hospital Regional de Cacoal é considerado um hospital de média e alta complexidade, sendo o segundo maior polo de saúde do Estado de Rondônia do qual atende a uma população de aproximadamente 752.000 habitantes segundo Governo do Estado de Rondônia (2018).

Tabela 03 – Rede de Influência Hospitalar de Cacoal

CIDADE POLO	QUTDE. HOSPITAIS	INFLUÊNCIA	
Cacoal	2	Zona da Mata	Alta Floresta do Oeste
			Alta Alegre dos Parecis
			Castanheiras
			Nova Brasilândia do Oeste
			Novo Horizonte do Oeste
			Rolim de Moura
			Santa Luzia, do Oeste
		Cone Sul	Parecis
			Cabixi
			Cerejeiras
			Chupinguaia
			Colorado do Oeste
		Central	Corumbiara
			Pimenteiras do Oeste
		Vilhena	
		Alvorada do Oeste	

		Governador Jorge Teixeira
		Jaru
		Ji-Paraná
		Mirante da Serra
		Nova União
		Ouro Preto do Oeste
		Presidente Médici
		Teixeirópolis
		Theobroma
		Urupá
		Vale do Anari
		Vale do Paraíso
		São Miguel do Guaporé
	Região do Café	Cacoal
		Espigão do Oeste
		Pimenta Bueno
		Ministro Andreazza
		São Felipe do Oeste
		Primavera de Rondônia

Fonte: RONDÔNIA (2018).

Conforme a tabela acima, as unidades atendem a população de Cacoal e de municípios da região. Fator desta regionalização se dá, através da Zona da Mata, Cone Sul e Central em que a Zona da Mata, abarca oito municípios, do qual correspondem com mais de 25% dos atendimentos e serviços oferecidos no Hospital de Cacoal, conforme o Governo do Estado de Rondônia (2018). Em destaque na lista, tem-se o município de Rolim de Moura em que necessita e mais envia pacientes para tratamento no Hospital Regional de Cacoal (HRC), seja para quaisquer serviços relacionados a saúde.

A centralidade urbana mensurada em termos de prestação de serviços de saúde destaca, em primeiro nível a capital de Rondônia, e em segundo nível, Cacoal com uma abrangência significativa para os municípios vizinhos, caracterizando-a como um polo de saúde com responsabilidade de desafogar a capital do Estado.

ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS – EDUCAÇÃO

A cidade de Cacoal oferece seus serviços educacionais para diversas cidades ao redor, principalmente à cidades influenciadas listadas pelo IBGE, na publicação “Regiões de Influência das Cidades” de 2007, sendo elas: Espigão d'Oeste, Pimenta Bueno, Ministro Andreazza, Primavera de Rondônia, São Felipe d'Oeste, Rolim de Moura, Alta Floresta d'Oeste, Nova Brasilândia d'Oeste, Sta. Luzia d'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Novo Horizonte do Oeste, Castanheiras, Parecis.

Devido à Cacoal estar sendo influenciada diretamente por Ji-Paraná na hierarquia do trabalho do IBGE (2007), no que tange ao ensino superior, várias dessas cidades citadas não se utilizam dos serviços de Cacoal, e sim da segunda maior região de influência do Estado: Ji-Paraná. Mas também acaba por conceder esses serviços educacionais para áreas influenciadas por Ji-Paraná, como Alvorada do Oeste e Presidente Médici, numa troca entre as cidades no que concerne o setor educacional.

Tabela 04: Acadêmicos que vão pra Cacoal diariamente

Cidade	Quantidade de acadêmicos migrantes pendulares
<i>Espigão do Oeste</i>	700
<i>Pimenta Bueno</i>	250
<i>Alvorada do Oeste</i>	171
<i>Rolim de Moura</i>	91
<i>Presidente Médici</i>	40
<i>Nova Brasilândia</i>	35
TOTAL MÉDIO	1287

Fonte: do autor.

Por meio de um levantamento in loco, consultando as empresas responsáveis pelos ônibus que levam os acadêmicos e estimativas, foi concluído um total de 1287 estudantes que exercem da migração pendular. Grande parte dos motivos pelos quais o fazem, vem da ausência de instituições de graduação nas próprias cidades e da procura por qualidade de ensino, já que a cidade de Cacoal foi uma das primeiras do estado a ser instaladas Instituições de Ensino Superior, oferecendo serviços de melhor qualidade.

Analisando as quantidades levantadas, presentes na tabela 1, observa-se Espigão do Oeste como a 1ª no ranking estadual, o que é reflexo da inclusão atual das faculdades no município, resultante da baixa qualidade de ensino, na adesão acadêmica anterior à inclusão das Instituições de Ensino Superior no município e nas poucas vagas disponíveis. O caso da segunda cidade do ranking, Pimenta Bueno, é parecido com a de Espigão, facilitando principalmente pela distância que é quase a metade da primeira do ranking.

Já a cidade de Alvorada do Oeste, presente no 3º lugar do ranking, sofrendo o despovoamento, não possui perspectiva de crescimento empresarial, ausentando de investimentos de educação superior no município, com a população residente tendo que buscar graduação em outros municípios. Rolim de Moura, apesar de se localizar mais próxima à cidade de Cacoal em comparação com as outras influentes, possui um número considerável de faculdades no município, com um valor de migrações pendulares inferior.

A cidade de Presidente Médici, por sua vez, ocupa o 5º lugar no ranking municipal devido à sua localização presente entre duas cidades influentes: Cacoal e Ji-Paraná, com a população acadêmica dividida entre esses dois polos educacionais. Devido à distância, a migração pendular da

cidade de Nova Brasilândia é um pouco inferior, compensando à população acadêmica a se graduar em Rolim de Moura, pois é 3 vezes mais perto do que a cidade de Cacoal, e possui um número de instituições considerável.

A variedade para escolha também influencia na adesão dos acadêmicos. A condição de existir Instituições de Ensino Superior na cidade residente, acaba por diminuir essas migrações. Por meio de um levantamento de Instituições Superiores do MEC, presentes na tabela 05, observa-se que as cidades influentes Ji-Paraná e Cacoal possuem o maior número de Instituições de Graduação.

Tabela 05: Quantidade de Instituições de ensino superior nas Cidades Influentes.

Cidades	EAD	Presencial	Ambos	Qtd total de IES
<i>Ji-Paraná</i>	-	3	20	23
<i>Cacoal</i>	1	3	14	18
<i>Rolim de Moura</i>	-	2	9	11
<i>Pimenta Bueno</i>	-	1	4	5
<i>Presidente Médici</i>	-	-	3	3
<i>Espigão do Oeste</i>	-	-	2	2
<i>Alta Floresta do Oeste</i>	-	-	2	2
<i>Nova Brasilândia</i>	-	-	2	2
<i>Alto Alegre dos Parecis</i>	-	-	1	1

Fonte: Site do MEC (2018).

As regiões influentes, além desse maior número, também contam com instituições de mais prestígio, com professores mais graduados, geralmente com maior busca. Essa concentração é resultante tanto do valor populacional das cidades, quanto da inclusão anterior das IES em comparação com as outras cidades.

As Instituições de maior influência são geralmente as federais, como a UNIR e o IFRO, presentes nos municípios de Ji-Paraná e Cacoal com a maior diversidade de cursos, mas a UNIR também possui unidades em Rolim de Moura e Presidente Médici. As Instituições particulares mais antigas, são as de maior procura, sendo principalmente a FACIMED e UNESC de Cacoal, e a ULBRA de Ji-Paraná.

A quantidade de Instituições de Ji-Paraná, assim com seu número populacional é a maior do ranking da tabela 2. A cidade de Cacoal ocupa o segundo lugar do ranking, apesar de ser conhecida pela região como uma cidade universitária. Rolim de Moura possui um número elevado de faculdades considerando a quantidade populacional, o que reflete diretamente nos dados da tabela 1, com uma quantidade inferior de acadêmicos que praticam da migração pendular. Pimenta Bueno possui apenas 5 instituições de ensino superior, resultando no 2º lugar do ranking da tabela 1, de quantidade de estudantes que vão pra cidade de Cacoal todos os dias em busca de uma graduação.

A cidade de Presidente Médici possui apenas 3 Instituições de Ensino Superior. Isso acontece devido à sua localização, pois se encontra no meio de duas cidades influentes: Cacoal e Ji-Paraná. Esse problema se desenvolve mais ainda, considerando que a cidade é um dos polos estaduais de rodoviária, e que a BR 364 é sua principal via de ligação, fazendo com que a cidade não se desenvolva, de fato, e que seja importante apenas para a passagem automobilística, carga e de transporte.

A cidade de Espigão do Oeste ocupa o 6º lugar do ranking da tabela 2, com apenas 2 IES presentes na cidade, resultando em aproximadamente 700 acadêmicos que vão diariamente em busca de um ensino superior na cidade de Cacoal, em 1º no ranking da tabela 1.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO), também costumam influenciar na mudança espacial da população. Principalmente devido à existência de cursos integrais. 18 das 52 cidades do estado possuem, sendo elas:

Tabela 06 - Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC - IFRO

Ariquemes
Cacoal
Candeias do Jamari
Cerejeiras
Chupinguaia
Colorado do Oeste
Guajará-Mirim
Jaru
Ji-Paraná
Monte Negro
Novo Horizonte do Oeste
Ouro Preto do Oeste
Pimenta Bueno
Porto Velho
Santa Luzia d'Oeste
São Francisco do Guaporé
Seringueiras
Vilhena

Fonte: IFRO (2018).

ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS ECONÔMICOS - COMÉRCIOS

Para a mensuração da centralidade referente a oferta de serviços e comércios exercida por Cacoal no Estado, se utilizou de dados disponibilizados nos sites empresariais para o quantitativo de comércios especializados. Partindo da premissa de que, quanto maior o número de equipamentos,

maio será a influência do município sobre determinada vizinhança e conseqüentemente a formação de uma centralidade urbana.

Os equipamentos comerciais concentrados no município de Cacoal, apresentam uma grande especificidade por dispor de produtos variados e preços relativamente mais baratos se comparados a outros municípios, levando em conta por fazerem parte de grandes redes comerciais de nível estadual e nacional, atraindo então os consumidores de municípios vizinhos. Considerando que, para garantir seu espaço no mercado, as empresas tiveram que se adaptar, exibir seu diferencial e por vezes atuar com criatividade e inovação.

A cidade de Cacoal possui diferentes segmentos comerciais, Tabela 07 que ocupam um papel importante e que atrai diversos consumidores da região. De acordo com a Prefeitura de Cacoal, 2016 apud Damasceno, é comum consumidores virem do município de Rolim de Moura, de Presidente Médici, de Ministro Andreazza, de Pimenta Bueno, de Espigão D'Oeste e de Primavera de Rondônia. Os comércios que mais ganha destaque na preferência dos consumidores são os supermercados, autopeças, concessionárias de veículos, confecções, materiais de construção e forte setor atacadista que fornece produtos para revenda.

Tabela 07 – Quantitativo de Equipamentos Comerciais

CIDADE	JBS	AMERICANAS	HAVAN	AVENIDA	IRMÃOS GONCALVES	HONDA	FIAT
Ariquemes	1	1	0	1	2	0	1
Cacoal	1	1	1	1	1	1	1
Guajará-Mirim	0	0	0	0	1	0	0
Jaru	0	1	0	1	2	1	1
Ji-Paraná	0	2	0	1	2	1	1
Machadinho D'oeste	0	0	0	0	0	1	0
Ouro Preto Do Oeste	0	0	0	0	1	0	1
Pimenta Bueno	1	1	0	0	0	1	0
Porto Velho	1	4	1	2	4	1	1
Rolim De Moura	0	1	0	0	0	1	1
Vilhena	1	1	1	1	0	1	1
São Miguel Do Guaporé	1	0	0	0	0	0	0
Alto Paraíso	0	0	0	0	0	1	0
Buritis	0	0	0	0	0	1	0
Cujubim	0	0	0	0	0	1	0
Monte Negro	0	0	0	0	0	1	0

Fonte: JBS, Lojas Americanas, Havan, Lojas Avenida, Supermercados Irmãos Gonçalves, Honda, Fiat (2018).

ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS ECONÔMICOS - REDE BANCÁRIA

Para a verificação da centralidade referente a oferta de serviços de instituição financeira exercida por Cacoal no Estado, se utilizou de dados disponibilizado no site Buscabanco vinculado a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) para relação do quantitativo de agências bancárias. Com base nesses dados, a classificação dos indicadores levou em conta instituições financeiras de atuação no âmbito nacional, esse conjunto inclui, instituições oficiais de âmbito federal – Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; os bancos privados – Bradesco, Itaú, HSBC e Santander; e os de nível regional – Banco da Amazônia e Sicoob/Credip, conforme Tabela 08. Neste aspecto, avaliou-se a quantidade de agências da mesma instituição presentes em cada município, afim de encontrar indicadores que apontassem a sua centralidade.

Tabela 08 – Rede Bancária do Estado de Rondônia

CIDADES	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	CAIXA	ITAÚ	HSBC	SANTANDER	BANCO AMAZÔNIA	SICOOB/ CREDIP
Alta Floresta D' oeste	1	1	1	0	0	0	0	1
Ariquemes	2	1	1	1	1	0	1	0
Cacoal	1	1	1	1	1	0	1	1
Cerejeiras	1	1	1	0	0	0	1	0
Colorado Do Oeste	1	1	1	0	0	0	0	0
Costa Marques	1	0	0	0	0	0	0	1
Espigão D' oeste	1	1	1	0	0	0	0	1
Guajará-Mirim	1	1	1	0	0	0	1	0
Jaru	1	1	1	0	1	0	1	0
Ji-Paraná	2	2	2	2	1	1	1	0
Machadinho D' oeste	1	1	0	0	0	0	0	0
Nova Brasilândia D' oeste	1	0	0	0	0	0	0	1
Ouro Preto Do Oeste	1	2	1	0	1	0	0	0
Pimenta Bueno	1	1	1	0	0	0	1	1
Porto Velho	12	10	6	7	1	3	3	0
Presidente Médici	1	1	1	0	0	0	0	0
Rolim De Moura	1	1	1	1	1	0	1	1
Santa Luzia D' oeste	1	0	0	0	0	0	0	1
Vilhena	1	1	2	1	1	1	1	0
São Miguel Do Guaporé	1	1	1	0	0	0	1	1
Nova Mamoré	1	1	1	0	0	0	0	0
Alvorada D' oeste	1	0	0	0	0	0	0	1
Alto Alegre Dos Parecis	0	0	0	0	0	0	0	1
Alto Paraíso	1	1	1	0	0	0	0	0
Buritis	1	1	1	0	0	0	1	0

Novo Horizonte Do Oeste	1	0	0	0	0	0	0	1
Cacaulândia	1	0	0	0	0	0	0	0
Candeias Do Jamari	1	1	1	0	0	0	0	0
Castanheiras	0	0	0	0	0	0	0	1
Chupinguaia	1	0	0	0	0	0	0	1
Cujubim	0	1	0	0	0	0	0	0
Ministro Andreazza	1	0	0	0	0	0	0	1
Mirante Da Serra	1	0	0	0	0	0	0	0
Monte Negro	1	1	0	0	0	0	0	0
Parecis	0	0	0	0	0	0	0	1
Primavera De Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	1
São Felipe D' oeste	0	0	0	0	0	0	0	1
São Francisco Do Guaporé	1	1	0	0	0	0	0	1
Seringueiras	1	0	0	0	0	0	0	1
Urupá	1	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Febraban (2018).

No que se refere a serviços de instituições financeiras, a formação da centralidade urbana tende a concentrar-se em áreas com a economia dinâmica e diversificada, e que se diferem por uma densidade demográfica relativamente alta. Contudo, verifica-se na tabela x a capital do Estado com maior número e variedade de agências bancárias sendo 12 agências do Banco do Brasil, 10 agências do Bradesco, 6 da Caixa, 7 Itaú, 1 HSBC, 3 Santander. Aos demais municípios encontra-se no mínimo uma agência de cada instituição, e que apenas municípios mais remotos não se adequam a estrutura necessária para a instalação das instituições financeiras, necessitando se utilizar dos serviços prestados nos municípios circunvizinhos dentro da sua área de influência.

ANÁLISE DAS REDES DE COMUNICAÇÃO

A análise do sistema de redes de televisão tende de mostrar uma análise das redes de televisão aberta do Estado de Rondônia, visando as transmissões que são exibidas no município de Cacoal.

Foi examinado os municípios onde se localiza a sede da geradora de sinal no estado e em qual lugar está estabelecido a retransmissão de cada uma de suas filiadas.

Vale ressaltar que as redes de transmissão, Globo, SBT e Band apresentam cobertura nacional e alcançam maior número de municípios, onde as transmissões geradas pelas redes locais são feitas em determinados períodos estabelecidos pela própria rede de comunicação.

Com a análise das informações apresentada na Tabela 09 a seguir, podemos observar duas estações de transmissão com sede em Cacoal, sendo as demais locados no município apenas retransmissoras, onde contam com uma unidade estabelecida no município.

No sistema de comunicação transmitido por rádio, a cidade de Cacoal conta com diversos programas de informação, sendo tais locados dentro do município, onde sua frequência abrange uma pequena parcela da região, sendo seu principal alcance o município onde instalado a rede de transmissão.

Tabela 09 – Redes de Televisão

REDES TV

ESTAÇÃO	SEDE	RETRANSMISSORAS
TV Allamanda - (SBT)	PVH	70% do Estado de Rondônia, incluindo Cacoal
TV Cacoal - (Globo)	Cacoal	Cacoal
TV Meridional - (Band)	PVH	Cacoal, Ariquemes, Colorado do Oeste, Jaru, Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Pimenta Bueno, Rolim de Moura e Vilhena
Record News Rondônia - (Record News)	PVH	Cacoal, Jaru e Pimenta Bueno
TV SURUI - (TV Cultura)	Cacoal	Cacoal, Rolim de Moura, Pimenta Bueno, Ministro Andrezza, Presidente Médici, Castanheiras, Espigão D'Oeste e outros...
Amazon Sat - (Rede)	Manaus	Cacoal, Porto Velho, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Guajará-Mirim, Ouro Preto do Oeste, Vilhena e o Estado do Amazonas
SIC TV - (Record)	PVH	Cacoal
Rede TV Rondônia - (Rede TV)	PVH	77% do Estado de Rondônia, incluindo Cacoal

Fonte: Anatel (2018).

ANÁLISE DAS REDES DE TRANSPORTES

As redes de transporte rodoviário em Cacoal contam com diversas empresas que fazem a locomoção de pessoas, com serviços intermunicipais e interestaduais. Empresas com funcionalidade em todo o país, com ligações que envolve o município, sendo a maior parte atendida pela empresa Eucatur.

Foram utilizados dados do Anuário do Transporte 2018 do Confederação Nacional de Transportes – CNT, onde foram obtidas as informações de ligação pelas rodoviárias que tem conexão direta com Cacoal. A presente análise baseou-se nos dados oferecidos nos sites de venda de passagem, das empresas que atende o município.

A rede de transporte aéreo conta apenas com ligação partindo do município de Cacoal para a capital de Mato Grosso, Cuiabá, com voo diário. A presente análise baseou-se nos dados fornecidos pelo Anuário do transporte aéreo 2017, Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, de acordo com a Tabela 10.

Tabela 10 – Redes de Transportes Terrestres e Aéreo

TRANSPORTE RODOVIÁRIO 161

EMPRESA	ORIGEM	DESTINO
Eucatur	Cacoal	Pimenta Bueno
Eucatur	Cacoal	Presidente Médici
Eucatur	Cacoal	Rolim de Moura
Eucatur	Cacoal	Espigão d'Oeste
Eucatur	Cacoal	Primavera de Rondônia
Eucatur	Cacoal	São Felipe d'Oeste
Eucatur	Cacoal	Ministro Andreazza
Eucatur	Cacoal	Nova Estrela de RO
Contigio	Cacoal	Interestaduais
Maia	Cacoal	Interestaduais
Trans Brasil	Cacoal	Municípios onde a BR-364 transpassa

TRANSPORTE AÉREO 167

EMPRESA	ORIGEM	DESTINO
Azul	Cacoal	Cuiabá

Fonte: CNT, ANAC (2018).

SÍNTESE GERAL DAS ANÁLISES

Como forma de compilação dos dados, foi elaborado uma tabela de sistematização dos dados como forma de comparação da abrangência dos serviços prestados por Cacoal e a visualização da sua respectiva área de influência. Para tal, os serviços prestados foram agrupados de acordo com o seu quantitativo em relação aos municípios do Estado, onde foram divididos em cinco grupos: Influência Muito Alta (quando apresenta forte relação de influência devido a precariedade da prestação de tais serviços pelos municípios estudados, que neste caso foi determinado como sendo superior a cinco tipos de serviços); Alto (quando apresenta uma relação

entre 4 a 5 serviços); Médio (relação decorrente da prestação de 3 serviços), Baixo (quando apresenta a relação entre 1 ou 2 serviços prestados) e Inexistente (quando o município em estudo não apresenta relações de influência sobre determinado município, principalmente em decorrência das suas localizações geográficas).

Tabela 11 – Síntese dos Dados Levantados

MUNICIPIO	Institucional					Saúde	Educação	Instituição Financeira	Transporte	Nível de Relação
	TRE-RO	MPE-RO	IBGE	TCE-RO	TJRO					
ALTA FLORESTA DO OESTE			X	X		X				MÉDIO
ALTO ALEGRE DOS PARECIS			X	X		X		1		MÉDIO
ALTO PARAÍSO										SEM INFLUÊNCIA
ALVORADA DO OESTE						X	X			BAIXO
ARIQUEMES										SEM INFLUÊNCIA
BURITIS										SEM INFLUÊNCIA
CABIXI						X				BAIXO
CACAULÂNDIA										SEM INFLUÊNCIA
CAMPO NOVO DE RONDÔNIA										SEM INFLUÊNCIA
CANDEIAS DO JAMARI										SEM INFLUÊNCIA
CASTANHEIRAS			X	X		X		1		MÉDIO
CEREJEIRAS						X				BAIXO
CHUPINGUAIA						X				BAIXO
COLORADO DO OESTE						X				BAIXO
CORUMBIARA						X				BAIXO
COSTA MARQUES										SEM INFLUÊNCIA
CUJUBIM										SEM INFLUÊNCIA
ESPIGÃO D'OESTE			X	X		X	X		OK	ALTO
GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA						X				BAIXO
GUAJARÁ-MIRIM										SEM INFLUÊNCIA
ITAPUÃ DO OESTE										SEM INFLUÊNCIA
JARU						X				BAIXO
JI-PARANÁ						X				BAIXO
MACHADINHO D'OESTE										SEM INFLUÊNCIA
MINISTRO ANDREAZZA	X	X	X	X	X	X			OK	MUITO ALTO
MIRANTE DA SERRA						X				BAIXO
MONTE NEGRO										SEM INFLUÊNCIA
NOVA BRASILÂNDIA D'OESTE			X			X	X			MÉDIO
NOVA MAMORÉ										SEM INFLUÊNCIA
NOVA UNIÃO						X				BAIXO
NOVO HORIZONTE DO OESTE						X		2		BAIXO

OURO PRETO DO OESTE					X					BAIXO				
PARECIS		X	X		X		1			MÉDIO				
PIMENTA BUENO		X	X		X	X		OK		ALTO				
PIMENTEIRAS DO OESTE					X					BAIXO				
PORTO VELHO								OK		SEM INFLUÊNCIA				
PRESIDENTE MÉDICI					X	X		OK		MÉDIO				
PRIMAVERA DE RONDÔNIA		X	X		X		1	OK		ALTO				
RIO CRESPO										SEM INFLUÊNCIA				
ROLIM DE MOURA		X	X		X	X		OK		ALTO				
SANTA LUZIA D'OESTE		X	X		X					MÉDIO				
SÃO FELIPE D'OESTE		X	X		X		1	OK		ALTO				
SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ										SEM INFLUÊNCIA				
SÃO MIGUEL DO GUAPORÉ					X					BAIXO				
SERINGUEIRAS										SEM INFLUÊNCIA				
TEIXEIRÓPOLIS					X					BAIXO				
THEOBROMA					X					BAIXO				
URUPÁ					X					BAIXO				
VALE DO ANARI					X					BAIXO				
VALE DO PARAÍSO					X					BAIXO				
VILHENA					X					BAIXO				
X – Quando o município se utiliza dos serviços prestados por Cacoal. 1 – Municípios que apresentam apenas cooperativas de crédito. 2 – Municípios que apresentam cooperativas de crédito e agência de banco público (Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal). OK – Municípios que apresentam viagens diretas saindo de Cacoal.														
<table border="1"> <tbody> <tr> <td style="background-color: yellow;"></td> <td>Municípios de Influência Direta de acordo com o REGIC – 2007</td> </tr> <tr> <td style="background-color: blue;"></td> <td>Municípios de Influência Indireta de acordo com o REGIC - 2007</td> </tr> </tbody> </table>												Municípios de Influência Direta de acordo com o REGIC – 2007		Municípios de Influência Indireta de acordo com o REGIC - 2007
	Municípios de Influência Direta de acordo com o REGIC – 2007													
	Municípios de Influência Indireta de acordo com o REGIC - 2007													

Fonte: Elaborado pelos Autores, 2018.

CONCLUSÃO

Diante dos levantamentos realizados em relação aos serviços ofertados pelo Município de Cacoal e a análise em torno dos municípios que esses serviços exercem influência, foram determinados diferentes graus de relação na conjugação dos serviços. Para os serviços institucionais e sociais foram levados em consideração os municípios que Cacoal exerce influência direta atraindo pessoas dos municípios vizinhos. Devido a grande regionalização de alguns serviços, a área de influência direta acaba aumentando, a exemplo da cobertura da rede hospitalar estadual que apresenta poucos Hospitais de nível Regional, o que ocasiona uma grande área de influência. O mesmo ocorre com alguns equipamentos da justiça e órgãos federais. Em relação ao setor econômico, primeiro se levantou as instituições financeiras e verificou-se a quantidade de bancos que cada município apresenta, onde se constatou que alguns municípios só apresentam cooperativas de crédito, não possuindo bancos regionais ou nacionais, fazendo com que seus habitantes necessitem se deslocar até as cidades mais próximas. Ainda do ponto de vista econômico, foram levantados os dados relativos aos principais equipamentos comerciais e de

produção de nível estadual ou nacional como grandes lojas de departamentos presentes e que acabam atraindo população dos municípios da região em decorrência da sua grande variedade e a presença de preços mais competitivos em relação as lojas locais.

Diante dos dados levantados conclui-se que em comparação dos estudos realizados pelo IBGE em 2007 sobre a Região de Influência das Cidades, que Cacoal exerce grande influência sobre os municípios de Ministro Andreazza, Espigão do Oeste, Pimenta Bueno, Rolim de Moura, Primavera de Rondônia e São Felipe do Oeste; influência média os municípios de Alta Flores do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Nova Brasilândia do Oeste, Parecis, Presidente Médici e Santa Luzia d'Oeste. A rede urbana de Cacoal, apresenta certas similaridades com os estudos realizados em 2007, possibilitando pequenos ajustes na sua área de influência.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL – ANAC. **ANUÁRIO DO TRANSPORTE AÉREO 2017**. Brasília, DF., 2017. Disponível em: < <http://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas/anuario/anuario2017>>. Acesso em 21 de novembro, 2018.

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL. Brasília, DF. 2018. Disponível em: < <https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/TelaListagem.asp>>. Acesso em 21 de novembro, 2018.

AMERICANAS, **Lojas Concessionárias**. Disponível em:<<https://www.americanas.com.br/busca>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

AVENIDA, **Lojas**. Disponível em:<<http://www.avenida.com.br/lojas>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

BRASIL; Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano. **Evolução da rede urbana no Brasil: Período 1970 – 1980**. Brasília, DF. 1980.

_____; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. 2007. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>> Acesso em 20 de novembro de 2018.

_____; Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 20 de novembro de 2018.

CARVALHO, E. **O processo de colonização e urbanização na Amazônia**. Cerro Largo – Espanha: Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2017. Disponível em:< <http://www.eumed.net/rev/cccss/2017/01/colonizacion.html>>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

CIB-RO, **Comissão Intergestores Bipartite**. Disponível em:< <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/maio/15/4.e%20->

%20RESOLU%C3%87%C3%83O%20CIB%20087%20REGI%C3%95ES%20DE%20SA%C3%9ADE%20RO .pdf> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

CNES, **Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde**. Disponível em:<[Chttp://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp](http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp)> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES. **ANUÁRIO CNT DO TRANSPORTE 2018**. Brasília, DF., 2018. Disponível em: <<http://anuariodotransporte.cnt.org.br/2018/Rodoviario>>. Acesso em 21 de novembro, 2018.

CORRÊA, R. **Estudos sobre a Rede Urbana**. 1º Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

_____. **O Espaço Urbano**. 1º Ed., São Paulo: Editora Ática, 1989.

DAMASCENO, Josyane P. G. **Análise situacional do comércio atacadista de Cacoal/Ro, segundo o modelo das forças competitivas de Porter**. Disponível em:<www.ri.unir.br/jspui/.../1/ACC%20JOZYANE%20PEREIRA%20GONÇALVES.pdf> Acesso em 21 de novembro de 2018.

FIAT, **Lojas Concessionárias**. Disponível em:<<https://www.fiat.com.br/concessionarias.html>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 32ª Ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

HAVAN, **Lojas Concessionárias**. Disponível em:<<https://cliente.havan.com.br/Portal/Filiais/Lojas/RO>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

HONDA, **Buscar Concessionarias**. Disponível em:<<https://www.honda.com.br/concessionarias>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Síntese Informativa de Indicadores Socioeconômicos e Educacionais dos Municípios da Região de Cacoal**. Porto Velho, RO, 2016. Disponível em: <<https://www.ifro.edu.br/observatorio-regional2/247-doc-sim-cacoal/file>>. Acesso em 14 de novembro, 2018.

IRMÃOS GONÇALVES, **Nossas Lojas**. Disponível em <<http://www.irmaosgoncalves.com.br/>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

JBS, **Negócios**. Disponível em:<<https://jbs.com.br/sobre/negocios/>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

MOREIRA, R. **A formação espacial brasileira: Contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil**. 2º Ed., Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2014.

RONDÔNIA. **Cacoal é segundo maior polo de saúde do Estado de Rondônia.** Disponível em <http://www.rondonia.ro.gov.br/cacoal-e-2o-maior-polo-de-saude-do-estado-de-rondonia/>
Acesso em: 21 de novembro de 2018.

_____; Ministério Público do Estado de Rondônia. **Promotorias de Justiça.** Porto Velho, RO, 2018. Disponível em: <https://www.mpro.mp.br/web/caop-ppa/promotorias_justica>. Acesso em 14 de novembro, 2018.

_____. **Polo de saúde Hospital Regional.** Disponível em:<<http://www.rondonia.ro.gov.br/hospital-regional-de-cacoal-atende-pacientes-de-40-municipios-rondonienses-e-de-outros-estados/>> Acesso em: 21 de novembro de 2018.

_____; Tribunal de Contas do Estado de Rondônia. **Distribuição dos municípios por polo.** Porto Velho, RO, 2018. Disponível em: <<http://www.tce.ro.gov.br/index.php/resolucao-do-tce-define-distribuicao-dos-municipios-por-polo>>. Acesso em 14 de novembro, 2018.

_____; Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia. **Informações das comarcas.** Porto Velho, RO, 2018. Disponível em: <<https://www.tjro.jus.br/resp-comarcas>>. Acesso em 14 de novembro, 2018.

_____; Tribunal Regional Eleitoral. **Informações das zonas eleitorais.** Porto Velho, RO, 2018. Disponível em: <<http://www.tre-ro.jus.br/o-tre/zonas-eleitorais/informacoes-zonas-eleitorais>>. Acesso em 14 de novembro, 2018.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI.** 9ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

SOUZA, P. **As Encruzilhadas do Despovoamento.** Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade de Coimbra. 2010.